

# A Casa da Moeda da Inglaterra (\*)

## Dinheiro para quasi todo o mundo

NORMAN HILLSON

(Tradução de PAULO LOPES CORRÊA)

Próximo à Torre de Londres, a milenária fortaleza da capital britânica, existe um edificio cujas origens são ainda mais antigas do que a própria Torre.

Esse edificio é chamado "Mint" (Casa da Moeda). Dele teem saído moedas, sinetes e medalhões, para todos os cantos do mundo.

Sobre dorsos de camelos, esse material tem transposto aos solavancos as enormes distâncias da Ásia Central; tem sido permutado por marfim, no litoral africano, e jaz sepultado em ilhas de coral situadas abaixo da linha do equador, por aventureiros e piratas que jamais retornaram para rehavê-lo.

Todos os países do mundo teem usado os modelos ou os produtos da Casa da Moeda de Londres. Bilhões de moedas de ouro daí teem saído. Hoje em dia, em suas moedas são gravadas as efígies de quasi todos os governantes vivos — e de um já falecido, a Imperatriz Maria Teresa.

A cabeça velada dessa grande governante, que reinou em Viena há 160 anos, é até hoje a única imagem que muitos árabes a leste, de Suez e alguns dos povos da África Oriental reconhecem como meio de comércio e instrumento de câmbio.

Esse e muitos outros fatos curiosos são registrados no presente artigo pelo Sr. Norman Hillson, conhecido escritor e jornalista inglês.

**B**EM perto da Torre de Londres, a mais histórica fortaleza medieval existente na Grã-Bretanha, há um longo e baixo edificio de pedra, de linhas clássicas, cujo aspecto não atrai nenhuma atenção especial. Examinado mais de perto

não é talvez tão vulgar como parece à primeira vista, pois seu arquiteto, Sir Robert Smirke, não foi certamente um artista sem mérito.

Considerado de um ponto de vista mais utilitário, esse edificio transcende as coisas mais comuns de um mundo material, pois êle foi o verdadeiro ponto de partida do comércio moderno. E' a sede da Real Casa da Moeda.

Em anos recentes, a Casa da Moeda fez cunhagens para quasi todos os países do mundo, com excepção dos Estados Unidos, França e Alemanha. Entretanto, da mesma forma que os outros países, êstes também, por mais de uma ocasião, teem-lhe encomendado suas medalhas e sinetes magnificamente fundidos.

Em Londres, associa-se invariavelmente a Torre com a conquista normanda de Guilherme I em 1066. E' fora de dúvida que havia uma fortificação romana nesse trecho particular da margem do Tâmis, datando da época da expedição do Imperador Cláudio à Inglaterra, em 44 A.C.

Pode-se dizer com segurança que a Torre começou a tomar sua actual forma depois de 1066, mas num local próximo dali havia um edificio muito mais velho. Era a primeira Casa da Moeda da Inglaterra, e suas pedras indubitavelmente ocuparam parte do local onde actualmente se acham alguns escritórios e lojas que datam apenas de 1810.

Essa Casa da Moeda foi instituída pelo Rei Athelstan, em 928, quando criou a profissão de "moedeiros". Desde então sua história tem sido continua. Por séculos, constituiu parte integrante da própria Torre. Seu primeiro chefe foi nomeado durante o reinado de Henrique I (1100-1135).

(\*) Este artigo nos foi remetido pelo representante do Conselho Britânico nesta capital, a quem consignamos aqui nossos agradecimentos. (N. da R.).



*Este edifício, construído em princípios do século XIX e situado no centro de Londres, abriga uma instituição cuja história tem mais de mil anos. É a Real Casa da Moeda, e desde o remoto ano de 928 tem sempre existido uma Casa da Moeda nesse mesmo local. Ultimamente, o mundo inteiro reconheceu a beleza de seus modelos, fazendo-lhe pedidos de sinetes, placas e medalhões; e quasi todos os países lhe tem encomendado a fabricação de suas moedas. Assim, as cabeças de muitos reis, presidentes e ditadores tem sido gravadas aqui. As moedas destinadas à própria Grã-Bretanha, todavia, tem trazido sempre, a não ser por um intervalo de dez anos, as cabeças de uma única família de reinantes, praticamente desde que se estabeleceu a Casa da Moeda*

O primeiro teste oficial da qualidade da cunhagem do reino foi realizado no reinado de Eduardo I (1272-1307), e o eminente cientista que foi Sir Isaac Newton sentiu-se contente em ser "Master" da Casa da Moeda por um período de cerca de trinta anos.

Mesmo em tempos de guerra a Casa da Moeda cumpre sua finalidade cotidiana de emitir moedas para circulação ordinária. O vulto de suas atividades normais em época de paz pode ser estimado mediante um rápido exame dos algarismos relativos a um ano, contidos no último relatório do "Deputy Master", publicado pouco antes do início das hostilidades.

Num período de doze meses, nada menos de 227.639.683 moedas imperiais foram cunhadas — 43.777.751 em prata, 14.532.332 em cupro-níquel no valor de 3d, e 169.329.600 em bronze.

Durante esse mesmo período, moedas de todas as espécies foram fabricadas para muitos diferentes países, tanto dependentes como independentes. A Terra-Nova recebeu 700.000 moedas, de valores variando de um a dez cents. Para a Rodésia Meridional foram enviadas moedas de prata no valor aproximado de 184.000 libras esterlinas. Uma cunhagem especial para o novo nome do Estado Livre da Irlanda — *Saorstát Eireann* — foi feita, compreendendo cerca de 1.680.000 pennies e 480.000 halfpennies.

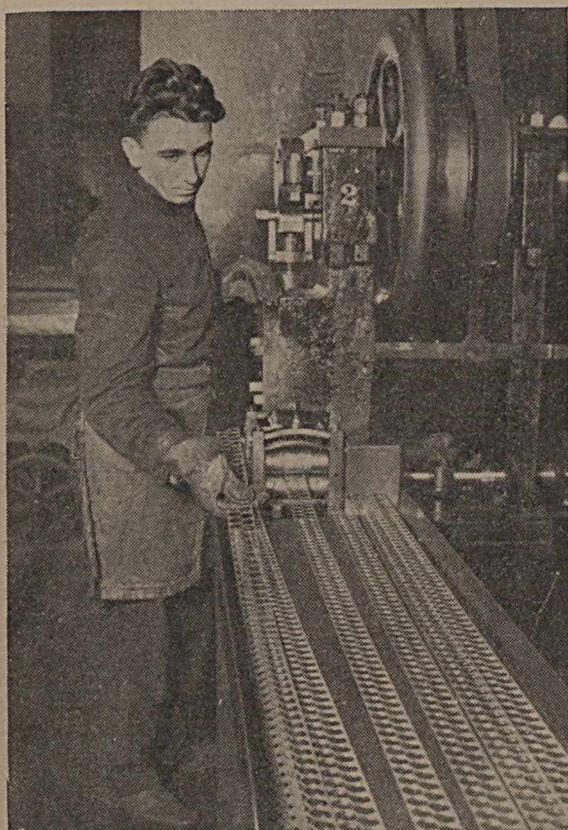
Enormes quantidades de moedas foram fabricadas para a África Ocidental e para a Guiana inglesa, e Chipre solicitou meio milhão de peças de 9 piastras.

Foi somente por volta de 1923 que a Real Casa da Moeda começou a cunhar moedas para países estrangeiros, nas mais amplas proporções, mas logo

se fez sentir a insuficiência dos respectivos cunhos. Não apenas a repartição central de Londres, mas também as duas sub-repartições, de Soho, em Birmingham, e de Morley, em Yorkshire, foram então postas a trabalhar. Uma das primeiras grandes encomendas, de 223.000.000 de moedas, foi feita pelo governo de Moscou. No mesmo ano, a Casa da Moeda recebeu também grandes encomendas da Polônia, Bolívia, Grécia, Letônia, Iugoslávia e Hedjaz.

Kemal Ataturk, antes de falecer, mostrou-se particularmente desejoso de que a Turquia possuísse moedas de autoria de Percy Metcalfe, o conhecido artista; o estadista turco, porém, faleceu antes que a encomenda pudesse ser executada conforme seu desejo.

Pouco antes da presente guerra, a Casa da Moeda recebeu uma encomenda, para ser executada em dois anos, de 8.955.625 *thalers* "Maria Tere-



Dia a dia aumenta a circulação de papel-moeda. Uma enorme variedade de moedas, que ultrapassou até os pesadelos dos economistas, mergulhou os sistemas monetários mundiais numa confusão tão grande como a que vai pelo próprio mundo. Mas a milenária Casa da Moeda da Inglaterra ainda exporta as moedas, medalhas e sinetes com que, nos últimos vinte anos, abasteceu quasi todo o mundo. Na fotografia vêem-se as fitas de prata de que se cunham moedas, saindo da grande máquina de cunhar, no velho edifício situado perto da Torre de Londres

sa" para o Oriente Médio. E' curioso que no *hinterland* de Aden essa moeda do século XVIII seja ainda considerada como algo da melhor qualidade. Os *thalers* de Maria Teresa teem seu entreposto em Aden e daí são levados ao interior por caravana. Outros são distribuídos por vapor costeiro, ao longo do Mar Vermelho e da Costa de Hadramante, enquanto outros, ainda, são importados por Muscat e Behrein.

Ninguém sabe a razão por que os habitantes locais preferem o *thaler* de Maria Teresa a outras moedas. Há várias explicações, ou antes especulações. Uns sustentam que a razão se deve ao fato de o véu de viúva da Imperatriz Austríaca torná-la parecida com uma dama oriental do harem. Outros dizem que é porque, para um árabe, uma moeda indica soberania individual, e no século XVII a Áustria não pretendia nenhuma soberania fora da Europa. Finalmente, e isto parece ser muito mais plausível, os árabes foram atraídos pelo *thaler* porque Maria Teresa, durante todo o seu reinado, foi muito rigorosa em manter o alto padrão de sua moeda nacional.

Em qualquer hipótese, a Casa da Moeda de Londres pode fabricar *thalers* de Maria Teresa, da mesma maneira por que pode cunhar pesos, *zlottyts*, ou *pengos*.

Desde tempos remotos os monarcas ingleses tiveram o maior cuidado em preservar a pureza do dinheiro que traz suas efígies e cota-de-armas. Foi para assegurar êsse objetivo que Eduardo I instituiu a cerimônia do "Julgamento do Pyx". O "Pyx" é uma caixa de carvalho na qual se recolhe uma moeda de cada 15 libras de ouro cunhado, e uma moeda de cada 60 libras de prata. Em dia marcado pelo Tesouro, o "Juri do Pyx" reúne-se no Palácio da Companhia dos Ourives, na cidade de Londres. Êsse juri deve ser composto de cidadãos da Companhia que são também peritos ensaiadores. Eles se reúnem perante o "Relembrador do Rei" (*King's Remembrancer*) — alto funcionário da corporação designado para tratar de assuntos do Erário — onde se encontram com funcionários da Junta de Comércio, que trazem consigo os pesos e medidas do Estado.

Êsse julgamento não é uma cerimônia simbólica. Pode ser de origem muito antiga, mas ainda preenche sua finalidade de "testar" a cunhagem. Em casos de dúvida quanto à composição ou qualidade, as moedas são analisadas e até mesmo re-

jeitadas. Quando o juri está satisfeito, seu veredicto é enviado por escrito ao *Lord High Chancellor*. Ao "Deputy Master" da Casa da Moeda é, então, fornecido um certificado de "honestidade", ou, como é tècnicamente chamado, seu "quietus", isto é, o recibo de quitação.

O "Deputy Master" é agora o responsável oficial. Antes de ser assinada a Lei da Cunhagem (*Coinage Act*) de 1870, a Casa da Moeda tinha seu próprio "Master", mas naquele ano o título foi incorporado ao de Chanceler do Erário, correspondente britânico de Ministro da Fazenda. O "Deputy Master" tornou-se então o chefe da Casa da Moeda.

Alguns dos antigos "Masters" exerceram grande poder. Alguns até abusaram. *Sir Isaac Newton* está entre os que estabeleceram um alto padrão, e existe uma carta na qual êle declara que estava resolvido a acabar com certas "irregularidades" e que, enquanto um certo Sr. Roettier tivesse autoridade para usar certas prensas, deveria ser cuidadosamente vigiado "de modo que não pudesse fazer outro uso dessas mesmas prensas". Foi Roettier o responsável pelo primeiro desenho da figura de Britânia que aparece no *penny* inglês.

Outros "Masters" costumavam dar ênfase à sua autoridade acrescentando qualquer sinal próprio nas moedas. Assim, *Sir William Bowes* jocosamente introduziu um arco (*bow*). *Sir Edmund Peckham* preferiu a cabeça de um avestruz. E há numerosos exemplos de introdução sutil de iniciais.

A Casa da Moeda é atualmente um ramo de um departamento governamental, mas, ao contrário do que ocorre com a maioria dèsses departamentos, é conhecida por apresentar lucro. De fato, em determinado ano, consignou a importância de £ 600.000 ao lado direito de sua folha de balanço.

Há dez anos atrás, o "Deputy Master" emitiu a opinião de que o ouro nunca mais seria cunhado como moeda. Julgava êle que o papel-moeda já provara ser de maior utilidade para as transações cotidianas.

"Não precisamos nos aborrecer", acrescentou êle; "podemos repousar sôbre nossos louros. Porque a velha Casa da Moeda, em seu tempo, produziu pelo menos um bilhão de soberanos de ouro".

Ninguém pode dizer quanto dinheiro foi feito na Casa da Moeda desde que foi instituída. Eis um simples dado — £ 1.000.000.000 em moedas de ouro sòmente.

E, contudo, em tão longos anos, verificou-se apenas um caso de roubo de alguma conseqüência, por um membro do pessoal. Isso aconteceu em 1789, quando um certo Turnbull forçou outro empregado, com a ponta de uma pistola, a entregarlhe mais de 2.000 guinéus de ouro. Algumas semanas mais tarde, Turnbull foi preso e enforcado no pátio da prisão de Newgate, não muito longe do cenário de seu roubo.